



Associação de Estudantes da  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa,  
28 de Junho de 2013,

Na sequência do ofício nº 263/8ª - CECC/2012, de 19 de Junho último, remetido por V. Exa., pedindo que nos pronunciássemos acerca da Petição nº 259/XII/2ª («Pela desvinculação de Portugal ao "Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa" de 1990»), emitimos o seguinte parecer:

Por decisão da Reunião Geral de Alunos (RGA), órgão máximo representativo dos estudantes, na sua sessão de 23 de Maio último, a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (AEFCSH) declarou publicamente a sua posição oficial de recusa ao "Acordo Ortográfico" de 1990 ("AO").

As razões desta tomada de posição prendem-se essencialmente com o facto de o referido "Acordo" resultar de decisão e imposição políticas, não tendo partido do meio académico, como seria de esperar de um documento deste género; assim como da sua actual aplicação estar a ser impingida a um grande número de pessoas, muitas das quais não concordam com as ditas regras mas são obrigadas a segui-las, sendo os casos mais graves registados no âmbito do ensino, onde professores e alunos dos vários ciclos de estudo são forçados a aprender e a ensinar segundo estas normas.

Ora, os alunos da FCSH, não sendo, na sua maioria, forçados a tal uso e estando numa instituição cuja maioria dos professores também é avessa ao "AO", não deixam por isso de estar atentos ao mundo que os rodeia e, por conseguinte, ao caos que está lançado nos meios de produção e divulgação da Língua Portuguesa no nosso país. De facto, a Língua é o meio essencial de comunicação e transmissão de conhecimentos em qualquer situação, desde o meio mais erudito ao mais popular, sendo o seu domínio transversal a todas as áreas.

Neste caso concreto, como alunos de Ciências Sociais e Humanas, a Língua é a nossa principal ferramenta de estudo: através da leitura dos conteúdos da documentação adquirem-se conhecimentos, mas através da percepção da sua forma e, em particular, do tipo de registo escrito utilizado, um olho mais experimentado consegue retirar conclusões que passam despercebidas à maioria dos leigos; se é verdade que é através da escrita que se uniformizam diferentes critérios de oralidade, também é através dos regionalismos e formas de expressão localizadas que se conseguem melhor entender os Povos e as suas características intrínsecas. A Língua escrita, seja ela qual for, tem de servir como forma de unificação dos seus diversos falantes, mas sem que isso implique perda de identidade cultural para qualquer um deles, antes um enriquecimento para todos. Além disso, qualquer alteração na fixação das normas ortográficas ou outras tem sempre de partir de especialistas na matéria, nunca de iniciativa e imposição do poder político, que, em matérias de teor científico, deve ter exclusivamente a incumbência de fazer cumprir as decisões defendidas e atestadas pelo meio académico respectivo.

Por todas estas razões, a AEFCSH concorda, apoia e subscreve a supra referida Petição, por considerar preocupante não só o conteúdo do "AO", mas também a sua

aplicação, factores que, ainda mais conjugados, contribuem para um empobrecimento da Língua Portuguesa, na tentativa vã de a tornar mais acessível, assim como da uniformização forçada entre territórios nos quais a evolução linguística se dá em direcções diferentes, pelo que qualquer acção nesse sentido obrigatoriamente implicará perdas para pelo menos uma das partes.

Espera por isso, em nome dos mais de cinco milhares de estudantes que representa e, certamente, de tantos outros alunos e cidadãos que se vêem pessoalmente lesados com a presente situação, com especial destaque para as gerações mais novas que agora iniciam os seus estudos e cujo percurso ficará para sempre marcado negativamente pelo estado caótico das formas de escrita da Língua a que aludimos acima, que esta Petição possa servir de mote para um repensar do “AO” e, esperemos, da sua efectiva revogação.

Porque somos todos cidadãos da Língua Portuguesa e a ela devemos uma parte inalienável da nossa identidade cultural,

Cordiais saudações académicas,

*Sofia Brilhante Vieira Lisboa*

(Sofia Brilhante Vieira Lisboa)  
Presidente da AEFCSH

*Tiago Simões da Silva*

(Tiago Simões da Silva)  
Departamento de Comunicação